A CONSTITUIÇÃO DA ATENÇÃO A PARTIR DA ATIVIDADE LÚDICA E JOGOS DE PAPÉIS: UMA ANÁLISE NEUROPSICOLÓGICA

Camila Reste de Souza (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Fernando Wolff Mendonça (Orientador). E-mail: fwmendonca@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Maringá, PR.

Educação / Aprendizagem e Desempenho Acadêmico

Palavras-chave: Jogos de papéis; Psicologia Histórico-Cultural; Atenção voluntária

RESUMO

O seguinte trabalho apresenta o objetivo de estudar a constituição da atenção voluntária na atividade de jogos de papéis a partir da neuropsicologia histórico-cultural. Baseia-se teoricamente na Psicologia Histórico-Cultural e no Materialismo Histórico-Dialético. Para tal foi desenvolvido uma pesquisa exploratória, conceitual bibliográfica e de revisão de literatura. Percebeu-se que a constituição da atenção ocorre por meio da brincadeira, de forma a estimular o desenvolvimento do sujeito, que, por sua vez, é formado enquanto unidade biopsicossocial. Dessa forma, a realização de jogos de papéis desenvolve seu córtex e a formação de Unidades funcionais, que, por sua vez, permite a execução da atenção voluntária. Assim, conclui-se que a criança deve ser estimulada de forma ativa em seu contexto domiciliar e escolar para que possa desenvolver a atenção.

INTRODUÇÃO

A referente pesquisa apresenta fundamentação teórica respaldada no Materialismo Histórico-Dialético (MHD) e a Psicologia Histórico-Cultural (PHC). Nesse sentido, de acordo com Leite (2015), o ser-humano se desenvolve de forma dialética, apresentando constante movimento entre as apropriações culturais e históricas realizadas por um indivíduo ativo e as transformações orgânicas que tais aspectos proporcionam.

Através da atividade o indivíduo pode desenvolver Funções Psicológicas Superiores (FPS), isto é, não inatas. Diferentemente das Funções Psicológicas Elementares (FPE), as FPSs são desenvolvidas por meio da mediação externa. Estas existem inicialmente através da relação com o outro (meio interpsíquico) para, então, ser apropriada pelo indivíduo, passando a compor seu psiquismo (meio intrapsíquico). Tal aspecto chama-se Lei Geral do Desenvolvimento. A atenção voluntária, leitura e escrita são FPSs (Pasqualini, 2013).

Dessa forma, o indivíduo desenvolve-se em diferentes etapas, cada uma apresentando uma respectiva atividade-guia. De acordo com Pasqualini (2013), baseada em Daniel B. Elkonin, aponta que, na infância, tais etapas referem-se a Comunicação Emocional Direta, Atividade Manipulatória com Objetos, Jogos de

Papéis e Atividade de Estudo. Neste sentido, em um primeiro momento, na comunicação emocional direta, a criança interessa-se pelo adulto, que a introduz aos objetos presentes no mundo. Nesse momento, o bebê atinge a atividade objetal manipulatória. A partir da consciência da função dos objetos, a criança percebe que adultos os utilizam para cumprir diferentes papéis sociais. Então, imbui-se da atividade-guia referente ao jogo de papéis, ou atividade lúdica.
Com base no exposto, este trabalho buscou responder a seguinte questão: se a atenção voluntária não é inata, qualitativamente, o desenvolvimento desta, em crianças, pode ser estimulado por meio da atividade-guia da brincadeira? Para tal, o estudo compôs-se do seguinte objetivo geral: Estudar a constituição da atenção voluntária a partir da neuropsicologia histórico-cultural.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho apresentou a metodologia referente a uma pesquisa exploratória, conceitual bibliográfica e de revisão de literatura.
Nesse sentido, a busca por trabalhos acadêmicos foi realizada através das bases de dados do Google Acadêmico, SciElo e Banco de Teses e Dissertações, por meio do recorte temporal determinado entre os anos de 2010 a 2025. Ademais, para a busca também foi definido a filtragem única de composições brasileiras. Foi-se utilizado dos seguintes descritores: “Teoria Histórico-Cultural, atenção voluntária, desenvolvimento psíquico” e “Teoria Histórico-Cultural, atividade-guia, brincadeira, jogos de papéis”.
Desse modo, por meio do primeiro grupo de palavras buscadas foram encontrados 932 trabalhos acadêmicos. A procura desenvolvida por meio do segundo grupo de descritores apresentou 159 resultados. Então, foi realizada o estudo do artigo “A Aprendizagem e o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade: Uma Análise da Produção Brasileira” (Calixto, Soares e Vasconcelos, 2021). Este abordou o estudo das produções acadêmicas a respeito do diagnóstico de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade entre os anos de 2007 e 2017. Dessa forma, a presente pesquisa reduziu a amplitude do ano de publicação analisadas para o período póstumo ao estudo já realizado, a fim de evitar repetições. Tal aspecto resultou na redução do número de artigos encontrados para 782 trabalhos do primeiro grupo de descritores e 144 do segundo, totalizando 926 escritos. A partir de tal determinação aplicou-se outro filtro: a presença do tema Déficit de Atenção e Hiperatividade. A ação diminuiu drasticamente a quantidade de trabalhos levantados, atingindo um total final de 12 artigos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tuleski *et al.* (2019) conceituam a medicalização da vida. Esta refere-se ao fenômeno higienista que busca apontar explicações biológicas para questões de cunho social, de forma a mascarar a realidade desigual da sociedade. São exemplos disso, o aumento de diagnósticos de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), que escondem a desigualdade socioeconômicas entre

alunos e as possibilidades de desenvolvimento do aprendizado que lhe são ofertados, como a inter-relação de estudo e local de moradia.

Nesse sentido, Calixto, Soares e Vasconcelos (2021) apontam que, em uma pesquisa, de 24 artigos analisados, 50% compreendiam o TDAH como um transtorno biológico comprometedor do aprendizado. Outros 11 artigos, escritos majoritariamente entre 2013 e 2017, problematizavam práticas medicalizantes.

Dessa forma, a presente pesquisa deu continuidade ao estudo desenvolvimento por Calixto, Soares e Vasconcelos (2021), levantando 926 artigos acadêmicos através dos descritores previamente mencionados. Apesar do número volumoso de publicações, apenas 12 trabalhos apresentavam o TDAH como um de seus tópicos abordados.

Assim, entre o número de artigos, 4 apresentavam um viés medicalizante, sendo três escritos em 2017 e um em 2018. Estes anos também apresentaram trabalhos que consideram o contexto social dos indivíduos. Três no total, dois em 2017 e um em 2018. Diferentemente, não houve estudos medicalizantes entre 2019 e 2023. Tal aspecto pode apontar uma maior compreensão da necessidade de entender o sujeito em suas diversas nuances, não o reduzindo ao biológico.

De forma contínua, o psiquismo altera-se qualitativamente conforme exposto à relação pessoa-mundo (Pasqualini, 2013). Correlacionadamente, Leite (2015) apresenta a teoria luriana de Sistemas Funcionais. Esta aborda que um conjunto de regiões corticais desenvolvidas de forma dialética entre atividade social e sua base biológica possibilitam o controle de Funções complexas, como a atenção e o autodomínio do comportamento.

Nesse sentido, a consciência é caracterizada enquanto “[...] habilidade em avaliar as informações sensórias, em responder a elas com pensamentos e ações críticas e em reter traços de memória de forma que traços ou ações passadas possam ser usados no futuro” (Luria, 2010, p. 196). A consciência, então, refere-se ao reflexo subjetivo da realidade objetiva. Tal aspecto é possível uma vez que o córtex, órgão responsável pela consciência, encontra-se em relação direta com seu meio social. Por consequência, conforme o bebê cresce e experiencia novos contextos e estímulos, como a escolarização, a consciência diferencia-se. Assim, a atividade-guia de jogos de papéis proporciona a aproximação da criança as concepções dos adultos através da mimesis do mundo. Dessa forma, são requeridas da criança aspectos inéditos até este momento de sua vida, como atenção aos papéis combinados entre ela e seus companheiros nas brincadeiras, memória e percepção do cumprimento das regras para com sí e com os outros. Aspectos que desenvolvem a atenção voluntária e o controle do comportamento (Leontiev, 2010; Luria, 2010).

CONCLUSÕES

A presente pesquisa permitiu compreender a atenção enquanto FPS desenvolvida através de uma unidade biopsicossocial. Assim, concebe-se que o desenvolvimento neuropsíquico do indivíduo é regido por aspectos sociais que se transformam em sistemas funcionais complexos, permitindo o fenômeno da atenção. Esta, por sua

vez, inicia seu desenvolvimento através das estimulações das brincadeiras na atividade de jogos de papéis.
Assim, conclui-se, a fim de visar a superação das dificuldades de aprendizado, que a criança deve ser estimulada em questões educacionais, de mediação, e por meio da diversidade das atividades lúdicas, ao invés de ser iniciada em um tratamento medicamentoso.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Fundação Araucária pelo financiamento da pesquisa e ao meu orientador por mediar a realização deste trabalho e meu desenvolvimento acadêmico enquanto pesquisadora da graduação.

REFERÊNCIAS

CALIXTO, F. G. C.; SOARES, S. L.; VASCONCELOS, F. U. P. A aprendizagem e o transtorno do déficit de atenção e hiperatividade: uma análise da produção brasileira. **Revista Educação Unijuí**, Ijuí: Editora Unijuí, v. 36, n. 113, p. 74-84, jan./abr. 2021. Disponível em: https://www.revistas.unijui.edu.br/contextoeducacao/pt_BR/article/view/8952. Acesso em: 10/08/2026.

LEITE, H. A. **A atenção na constituição do desenvolvimento humano: contribuições da psicologia histórico-cultural**. 2015. 200 f. Tese (Doutorado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

LEONTIEV, Aléxis N. Os princípios psicológicos da brincadeira pré-escolar. In: VIGOTSKII, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem.** 11. ed. São Paulo: Ícone, 2010. p. 119-142.

LURIA, Alexander Romanovich. O cérebro humano e a atividade consciente. In: VIGOTSKII, Lev Semenovich; LURIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV, Aléxis N. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem**. 11. ed. São Paulo: Ícone, 2010. p. 191-224.

PASQUALINI, J. C. Periodização do desenvolvimento psíquico à luz da escola de Vigotski: a teoria histórico-cultural do desenvolvimento infantil e suas implicações pedagógicas. *In*: MARSIGLIA, A. C. G. (org.). **Infância e pedagogia histórico-crítica**. Campinas, SP: Autores Associados, 2013. cap. 4, p. 71-97.

TULESKI, S. C.*; et al*. Tem remédio para a educação? Considerações da psicologia histórico-cultural. **Revista Práxis Educacional**, v. 15, n. 36, edição especial, 2019. Disponível em: https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/5863. Acesso em: 01/08/2026.